

# Do projeto à obra

FABIANO DIAS

**E**m pleno séc. XXI, nos assustam casos de obras que por algum motivo técnico venham a desabar, e principalmente causem a perda de alguma vida humana. Por princípio, seja ele técnico ou mesmo filosófico, qualquer tipo de obra civil é um abrigo à vida humana, seja para morar, trabalhar ou para o seu lazer. Quando esse mesmo abrigo se volta contra sua segurança, cabe então a discussão em torno do próprio processo para a feição dos “abrigos” de nossas cidades.

Diferente das obras da antiguidade, onde o conhecimento técnico era passado do mestre para o aprendiz, e o leque de materiais construtivos era limitado pelo próprio conhecimento técnico da época, hoje a correta construção de uma obra parte primordialmente da execução dos projetos técnicos que vão assegurar-lhe a boa técnica construtiva. O avanço tecnológico da construção civil, principalmente a partir do séc. XIX, suscitou a urgência de novos conhecimentos técnicos para o emprego dessas novas tecnologias, seja o aço, o concreto, o uso do elevador e do vidro, que possibilitaram ao homem construir mais alto e mais rápido.

O artesão, mestre e conhecedor das técnicas construtivas, foi sendo substituído por sucessivas especialidades da engenharia que têm agora sob sua tutela não mais aprendizes, mas operários especializados que não mais constroem igrejas seculares,

mas prédios em tempo recorde.

Nesses últimos dois séculos, o conhecimento técnico se fragmentou e se especializou de forma a cobrir todo o espectro construtivo de uma obra. Infelizmente, ainda vivemos, por alguma distorção profissional ou mesmo socio-econômico-cultural, em cidades que são construídas em sua grande maioria de forma irregular e sem a técnica adequada. Ter os projetos nas obras e a disposição dos que vão construí-la é uma garantia tanto para si como para o contratante e para os usuários dessa obra.

Por meio desses projetos, o contratante tem nas mãos, no mínimo, um documento que lhe fornece todos os parâmetros técnicos de sua obra, lhe dá os materiais empregados e o meio de cobrar a sua correta execução. Como experiência, vemos que muitos economizam nos projetos necessários e acabam, de uma forma ou de outra, gastando mais do que deviam em suas obras, por uma simples falta de aparato técnico.

As sólidas obras feitas em pedra, de antigamente, foram substituídas por obras leves, rápidas e mais econômicas, mas que de forma alguma eximem a necessidade dos projetos e seus responsáveis técnicos. Isso não é mais um dever seu, mas uma exigência que deve partir de você como cidadão.

**Fabiano Dias** é arquiteto-urbanista